

O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Augusto Cesar Araújo DIAS¹

Marcelo Augusto Moraes ESPIRIDIÃO²

Vagner Rogério Santana PASSETI³

Jeferson Leandro de PAIVA⁴

RESUMO

O futebol é um esporte mundialmente popular e extremamente apaixonante, possui várias histórias sobre seu surgimento na sociedade. Pode-se afirmar que a evolução do futebol ao longo dos anos teve seu início na pré-história, sendo praticado até hoje, consagrando-se como o esporte das multidões. No início as competições tinham um estilo selvagem, servindo até para treinamento militar, mas também era motivo de diversão nos finais de semana. A origem história do futebol no Brasil, nos remete ao paulista Charles Miller, que após estudar na Inglaterra em 1884, trouxe consigo bolas, camisas e outros materiais para a prática do jogo. Charles Miller também foi o responsável pela organização do primeiro jogo entre os Ingleses da companhia de gás e bancos instalados no Brasil. Após essa partida o futebol ganhou grandes proporções no cenário brasileiro, como vários adeptos de outras modalidades passaram a praticar o futebol. Este artigo apresenta uma breve discussão sobre a prática do futsal na educação física escolar. Para tanto, uma revisão literária foi realizada com o foco em investigar quais são os benefícios do futsal na educação física, mostrando-o como esporte competitivo. São grandes os acréscimos trazidos pelo futebol, fazendo com que o aluno tenha interesse em participar, com vistas a um desenvolvimento pedagógico, sendo uma ferramenta para a promoção da socialização, dos valores e, acima de tudo, da saúde.

Palavras-chave: educação física, escola, futebol.

1 INTRODUÇÃO

Mais de 240 milhões de pessoas em todo o mundo jogam futebol regularmente, de acordo com a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA). O jogo evoluiu do esporte de chutar uma bola rudimentar de pele de animal para o esporte da Copa do Mundo que é hoje (FERREIRA, 2020).

¹ Discente do curso de Educação Física da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

² Discente do curso de Educação Física da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

³ Discente do curso de Educação Física da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

⁴ Docente do curso de Educação Física da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP.

A questão do ensino do futebol na Educação Física é hoje muito explorada em todo o mundo, seja no campo da avaliação da aprendizagem prévia, na avaliação do ensino desta atividade na escola ou na avaliação das competências dos professores (SOUZA JUNIOR e DARIDO, 2020).

Ao longo de sua história, o campo da educação física foi influenciado por inúmeras perspectivas científicas, filosóficas, políticas e socioculturais. Atualmente, a literatura científica que destaca os benefícios para a saúde obtidos com a participação regular em atividades físicas atrai uma quantidade significativa de interesse. Sendo assim o objetivo é liderar e orientar os alunos para uma vida ativa agora e ao longo da vida (RABELO e AMARO, 2020).

O aumento da atividade física entre os jovens é um componente essencial da ampla estratégia necessária para conter a epidemia de obesidade. Muitas formas de atividade física podem ser direcionadas, incluindo atividades físicas extracurriculares, educação física (EF) e deslocamento ativo. É importante identificar as formas de atividade física que mais efetivamente reduzem o sobrepeso/obesidade, principalmente em nossas crianças (SOARES, 2016).

Favorecer os processos de aprendizagem de forma natural e funcional é o ponto de partida para Escolas dirigida ao público infantil, sejam utilizados todos os recursos lúdicos conhecidos e indicados, ao mesmo tempo. Conhecer os benefícios das atividades físicas, o valor fundamental em relação à saúde e aos os exercícios vivenciados no jogo de futebol (PRADO, 2015).

Priorizando sempre o respeito pelas idades e características cognitivas da infância, o que nos permite não incorrer em demandas inadequadas. A atenção dada aos próprios interesses da criança, entre eles os sensório-motores, constituem-se nos fatores propícios à aprendizagem por meio de múltiplas experiências motor, causando evolução natural das faculdades infantis (PRADO, 2015).

É essa modalidade de educação infantil, um método que, a começar pelo futebol, permite que o aluno consiga aprender de forma ampla e multidirecional, que favorece as experiências psicomotoras adquiridas, para a prática de outras atividades esportivas (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a importância do ensino do futebol nas aulas de educação física.

2.2 Objetivos Específicos

Foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar como tem sido tematizado o futebol nas aulas de educação Física; Identificar e aprofundar as temáticas abordadas neste estudo, analisar o perfil pedagógico dos professores de EF no trato com o futebol.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os registros remontam à história do futebol há mais de 2.000 anos, até a China antiga. Grécia, Roma e partes da América Central também afirmam ter iniciado o esporte; mas foi a Inglaterra que fez a transição do futebol, ou o que os britânicos e muitas outras pessoas ao redor do mundo chamam de “futebol”, para o jogo que conhecemos hoje. Os ingleses são creditados por registrar as primeiras regras uniformes para o esporte, incluindo a proibição de tropeçar nos oponentes e tocar a bola com as mãos (PONTES JUNIOR, 2017).

Conforme o esporte se desenvolveu, mais regras foram implementadas e mais marcos históricos foram definidos. Por exemplo, o pênalti foi introduzido em 1891. A FIFA tornou-se membro do Conselho da Associação Internacional de Futebol da Grã-Bretanha em 1913. Os cartões vermelhos e amarelos foram introduzidos durante as finais da Copa do Mundo de 1970. Mudanças importantes mais recentes incluem goleiros sendo proibidos de lidar com passes deliberados para trás em 1992 e tackles por trás se tornando penalidades de cartão vermelho em 1998 (CARDOSO, 2003).

Alguns dos melhores jogadores da história incluem Pelé (Edson Arantes Do Nascimento), do Brasil, que marcou seis gols na Copa do Mundo de 1958 e ajudou o Brasil a conquistar seu primeiro título; Lev Yashin, da Rússia, que afirmou ter defendido mais de 150 pênaltis durante sua notável carreira de zelador; e Marco Van Basten da Holanda, que ganhou vários prêmios de futebol de grande prestígio durante apenas um ano. Existem muitos debates sobre quem são os maiores jogadores de futebol de todos os tempos; mas jogadores como Zinedine Zidane, Diego Maradona, Michel Platini, Lionel Messi e Roberto Baggio estão em quase todas as listas (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

De acordo com Rabelo e Amaro (2016, p. 56),

No Brasil, a chegada do futebol como esporte se deu em 1894, quando Charles Miller, aluno e filho de ingleses radicados em São Paulo, veio de seus cursos na Inglaterra com duas bolas de futebol, um livro de regras e um conjunto de uniformes, além de para os endereços informativos do jogo adquirido na "Banister Court School. Foi ele o fomentador desse aprendizado esportivo no Estado de São Paulo, bem como os costumes relativos à sua prática. Miller contou com o auxílio de duas pessoas: a professora alemã Hans Noibiling que, em São Paulo, fundou o Sacro Imperador Romano, hoje Pinheiros, e Oscar Cox, carpinteiro que estudou na Suíça, cuja ação aceitou a introdução do futebol no Rio de Janeiro.

Desde então o futebol se tornou paixão mundial, despertando sempre o interesse das crianças para essa prática. Salienta-se apenas que o currículo cultural da Educação Física,

Trata com a mesma dignidade tanto as experiências relacionadas ao futebol, voleibol, basquetebol, futebol americano, ginástica rítmica, rúgbi e balé, ou seja, práticas corporais europeias/norte-americanas, brancas, e oriundas da elite econômica, como as provenientes de outros povos e segmentos sociais: capoeira, hip-hop, queimada, yoga, judô, modalidades ciclísticas, skate, brincadeiras, danças eletrônicas, e uma infinidade de manifestações culturais que caracterizam os grupos sociais que frequentam a escola (NEIRA, 2011, p. 81).

A Justiça Curricular preconiza uma distribuição equilibrada e justa dos temas da cultura corporal a serem incluídos e discutidos no currículo.

A escola é o espaço educativo no qual nos refletimos como ideal para promover prática adequada do futebol (figura 1) em termos de treinamento esportivo, garantindo que seja ensinado com os aspectos de um esporte escolar em mente. Essa consideração nos fará refletir sobre a metodologia usada e inspecione como deseja ensinar este esporte (GRAMORELLI, 2014).

Figura 1. Inserindo futebol nas escolas.



Fonte: Google, 2020.

A partir da visão popular e cotidiana que se tem deste esporte em decorrência de sua profissionalização e a solidez da alta competição. Entender de maneira prática o futebol para o ensino a partir de uma programação adequada ao contexto onde é ensinado. Considera-se esta reflexão necessária para melhorar a concepção de este esporte e eliminar os aspectos negativos, discriminatórios e de desigualdade que são imersos em nossa sociedade (ESCUDERO, 2011).

Não há dúvidas que o futebol é o esporte mais praticado no país, possuindo um grande sentido social e cultural para todos, é carregado de grandes significados ou comparações constantes da vida todos os dias para o esporte e vice-versa. Suas raízes populares fizeram com que esta disciplina se destacasse como o mais importante em termos de esporte e tudo o que leva ao seu desenvolvimento (CARDOSO, 2003).

A escola pode ser aquele espaço para democratizar o acesso ao futebol para todos igualmente e acabar com as questões desatualizadas e não comprovadas entre meninos e meninas para que possam ser transmissores de um pensamento reflexivo do futebol na sociedade (FERREIRA, 2020).

De acordo com Martins e Neira (2016, p.90), um dos principais objetivos da educação física é:

- Um alerta para o fascínio da aprendizagem;

- Aumento da capacidade de inventar e recriar circunstâncias de aprendizagem;
- Expansão da capacidade de comunicação, cuidando das dificuldades motoras, de aprendizagem, emocionais e relacionais;
- Aumento da autoconfiança e promoção da socialização;
- Prevenção de dificuldades relacionais, de aprendizagem e de desenvolvimento;
- Prática de um exercício terapêutico em caso de dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento relacional localizado;
- Estimular atitudes positivas “um com o outro e com o mundo”.

O futebol é um esporte coletivo e permite que as crianças se reúnam para se divertir e desfrutar do jogo (figura 2). Há muitos benefícios sociais em jogar futebol para crianças do ensino fundamental, pois elas desenvolverão suas habilidades sociais sem perceber. Frequentemente, estão tão ocupados em jogar e concentrados na bola que se sentirão à vontade em grupos grandes. Além disso, os educadores estão sempre incentivando os jogadores de todas as habilidades a se divertirem e desfrutarem do esporte e procuram garantir que ninguém fique de fora (RABELO e AMARO, 2016).

Figura 2. Futebol como esporte coletivo.



Fonte: Google, 2020.

Segundo Tubino (2010), o esporte é um fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana.

Vimos então, que o esporte está totalmente inserido na Educação Física escolar e que ele, junto com outros componentes, faz parte de uma cultura corporal de movimento. Portanto, já que o esporte é parte inerente da disciplina, o que se dizer da mais conhecida prática esportiva do mundo? O que se dizer do futebol na Educação Física Escolar? (MENDES, 2013).

Como prática de 'fácil' assimilação e pouca exigência material e espacial, o futebol entrou para a escola. Acontece, entretanto, que não se trata de uma modalidade esportiva naturalmente mais fácil que outras, mas de uma prática complexa, culturalmente facilitada (MENDES, 2013).

Hoje, praticamente todas as escolas de quaisquer ensinos, sejam particulares ou públicas, utilizam-se do futebol ou futsal como ferramenta da Educação Física (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Para Macedo (2006) o futebol na escola pode estimular no aluno o prazer pela atividade física, que, hoje e num futuro próximo, pode lhe garantir uma melhor qualidade de vida, também pode ser utilizado como projeto educacional, apropriando do poder disciplinador que possui o esporte, para contribuir na formação de cidadãos autônomos e participativos. Segundo o autor ainda, é na forma coletiva que o futebol pode atingir uma socialização.

A escola é o espaço para gerar um novo ambiente propício ao desenvolvimento do futebol formativo, configura-lo em conceitos e valores socialmente aceitos e que são negativos. Inverter essas situações e gerir, com a prática, igualdade de oportunidades, concepção do coletivo pelo indivíduo, aspectos positivos da competição, eliminar conceitos violentos e discriminatórios e, finalmente, gerar entre os alunos e professores uma reflexão crítica sobre este esporte onde ele pode ser reconfigurado a partir desta visão, tirando-o das pressões sociais existentes (FERREIRA, 2020).

3.1 Bases pedagógicas

Segundo Ferreira e Sampaio (2020), o ensino do futebol pode ser abordado a partir de dois premissas didáticas:

1. Recreativa – formativa - Nesta abordagem de ensino, o desenvolvimento integral do indivíduo está interessado, é considerado que sob essa perspectiva o esporte do futebol é um meio para o desenvolvimento da pessoa, portanto, aqui o futebol não é considerado um fim em si mesmo, mas sim, como meio educacional para a promoção de áreas psicossociais, técnico psicofísico e tático. Este tipo de abordagem de ensino é normalmente ensinado em instituições de ensino escolas, faculdades, universidades e escolas de futebol de várias organizações.

2. Esporte competitivo - Nessa outra abordagem, o mais interessante é a própria promoção do esporte, portanto, o indivíduo se torna um instrumento para otimizar as qualidades do futebol possuída pelo indivíduo, tudo com o objetivo de desenvolver o esporte do futebol. Daí, que se expressa que nesta abordagem de ensino o indivíduo está a serviço do esporte, em ambos e como o objetivo final é melhorar o desempenho esportivo.

Porém, é recomendado para um programa de ensino adequado deste esporte, tanto, em instituições de ensino como no clube desportivo, que ambos estão incluídos abordagens educacionais, visto que são mutuamente complementares. Essa experiência didática é apresentada como uma forma de aproximar o futebol da prática físico-esportiva dos alunos do Ensino Médio. Por meio da unidade de trabalho proposta, busca-se promover uma série de conhecimentos, habilidades e comportamentos entre os alunos para que conheçam e entendam o esporte, aprendam a jogar e gostem do esporte, e avaliem suas possibilidades e limitações, bem como a trabalho em equipe em um esporte de cooperação e oposição, como o futebol (BETTI, 2016).

Do ponto de vista pedagógico, a forma como o processo de ensino foi pensada através de uma metodologia ativa e uma abordagem progressiva de atividades que permitiram a aprendizagem funcional com transferência direta do que foi aprendido para as situações do jogo real (DARIDO e RANGEL, 2015).

3.2 Metodologia de ensino ativa

Para Paganella (2010), a metodologia ativa de ensino centra-se nos interesses do aluno, isto é, no que ele espera obter do conhecimento e da prática desportiva. O professor não dá tudo resolvido, mas tem como tarefas:

- A apresentação de situações-problema;
- Acompanha assessorando o aluno na busca de soluções motoras;
- Integrar o aluno no processo ensino-aprendizagem, estimulando sua participação;
- Os diferentes elementos do esporte são integrados a fim de alcançar os alunos, que gostem de jogar futebol, mantendo-os mais motivados apresentando as atividades em forma de jogos;
- Aumento da criatividade graças ao facto de esta forma de trabalhar centrar-se numa prática próxima das sensações do jogo real;
- O desenvolvimento do pensamento técnico-tático que irá evoluir de forma mais eficiente, devido ao planeamento das atividades com base na investigação.
- O desenvolvimento mais eficaz da percepção e do mecanismo de tomada de decisão nas situações motoras que surgem durante uma partida.

Com esta metodologia, pretende-se desenvolver nos alunos competências físico-desportivas que sirvam como atletas para a prática de qualquer outra disciplina de equipa (cooperação-oposição) tanto no campo competitivo como no recreativo (RIVERDITO, 2020). Nos quadros 1 e 2 pode-se observar os objetivos e conteúdos permitidos pela prática da EF.

Quadro 1. Desenho da unidade didática (Objetivos).

Objetivos Didáticos	
Âmbito Cognitivo	1. Conhecer e compreender o esporte para poder praticá-lo jogando.
Âmbito Dinâmico-Afetivo	2. Participar ativamente das atividades, jogar de forma desportiva com os colegas de sala. 3. Melhorar as capacidades físicas e coordenativas através das

	habilidades técnicas individuais e próprias do esporte. 4. Assegurar sempre jogo limpo.
Âmbito Vivencial	5. Pôr em prática e respeitar as regras do esporte. 6 integrar o grupo, colaborando e desempenhando uma função ativa dentro da equipe. 6. Aceitar e valorizar as possibilidades e limitações próprias, esforçando-se para melhorar, bem como ajudar seus companheiros.

Fonte: RIVERDITO, 2020.

Quadro 2. Desenho da unidade didática (Conteúdos).

Conteúdos	
Como Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> - Origem e história do futebol - Terreno e funcionamento do jogo - Sistemas de jogo generalidades - Regras básicas do jogo.
Como Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Ações técnicas fundamentais: condução, passe e lançamento. - Habilidades teóricas/práticas individuais em situação de jogo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Em ataque com bola: condução, passe-recepção e lançamento ao gol. ✓ Em ataque sem a bola: desmarque. ✓ Em defesa: marcação. - Competição Desportiva.
Como Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito: <ul style="list-style-type: none"> ✓ as normas do jogo, ✓ aos companheiros ✓ aos materiais. - Cooperação e trabalho em equipe, - Aceitação das possibilidades imitações, - Busca pela superação.

Fonte: RIVERDITO, 2020.

Nesta unidade didática de iniciação ao futebol, propõe-se como objetivo geral que os alunos adquiram os conhecimentos e padrões motores básicos deste esporte, a fim de praticá-lo e usufruir de uma atividade que integre plenamente seus aspectos motores, sociais, mentais e atitudinal. Para que tudo isso seja possível, é imprescindível trabalhar os três tipos de conteúdo de forma conjunta e integrada, incorporando-os progressivamente à aprendizagem (ASSIS e COLPAS, 2020).

3.3 Desenvolvimento de ensino

Segundo Paes (2016, p.75), o método de ensino é definido, como a forma de apresentação da atividade aos alunos, podendo ser global, analítico ou misto.

- Global: a atividade ou a execução do movimento é apresentada na íntegra sem dividi-la em partes para o ensino.
- Analítico: é quando a execução se divide em partes ou fases e cada uma é ensinada separadamente.
- Misto: combinação de ambos, mas deve ser levada em consideração para uso que deve sempre terminar globalmente. global-analítico-global.

Ferreira Junior (2018), considera-se os estilos de ensino mostram como a interação professor-aluno se desenvolve no processo de tomada de decisão ou o papel que cada um desempenha no processo ensino-aprendizagem, com base nisso, propõe a seguinte classificação:

- Estilos Tradicionais: o professor é o protagonista de cada processo, ele orienta a aula, levanta as atividades e objetivos, a aula é realizada de forma unidirecional, o aluno apenas se limita a seguir e executar as instruções do professor. Dentro desse estilo, as técnicas mais utilizadas são o comando direto e a atribuição de tarefas, a diferença entre as duas é que nesta última o aluno pode tomar algumas decisões como ritmo de trabalho, localização espacial e organização do trabalho.
- Estilos de individualização: tanto o professor quanto o aluno são os protagonistas do processo de EA, pois as tarefas e objetivos definidos pelo professor estão de acordo com as necessidades do aluno. Dentro deste estilo, a técnica de trabalho em grupo é a mais eficaz para o ensino de futebol infantil, pois para a aprendizagem esportiva os pequenos grupos serão formados de acordo com a

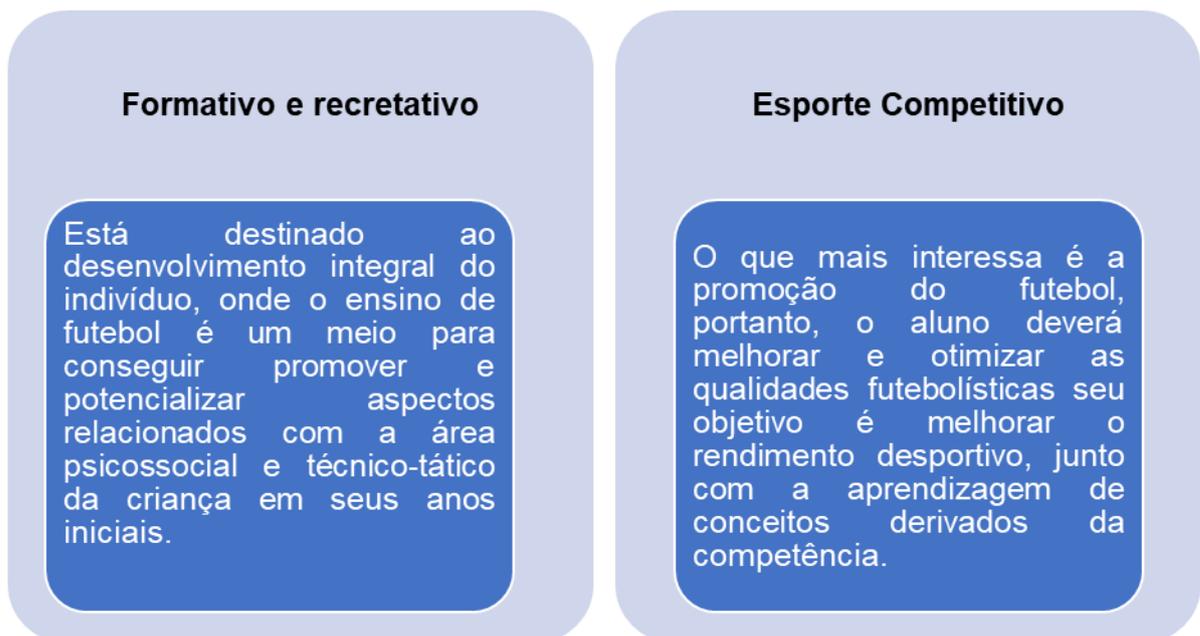
idade, nível de exigência da tarefa ou interesses, esta técnica leva em consideração as capacidades e necessidades das crianças.

- **Estilos Cognitivos:** Seguem os princípios do construtivismo, o aluno tem autonomia para criar sua própria aprendizagem e é o protagonista do processo de EA, o professor é mostrado apenas como um guia. Dentro deste estilo estão as técnicas de descoberta guiada e resolução de problemas, as técnicas levam em consideração não só os aspectos motores, mas também os aspectos cognitivos e afetivos, mas apenas a descoberta guiada pode ser usada em crianças desde a resolução de problemas requer um desenvolvimento cognitivo bastante elevado por parte do aluno. Existem outros estilos e técnicas, mas não são aplicáveis no ensino de futebol infantil principalmente devido às características das crianças como idade e desenvolvimento cognitivo além do contexto.

No ensino do futebol, é necessário considerar o campo pedagógico-didático como forma de promover a aprendizagem das crianças, levando em consideração sua transcendental importância para o desenvolvimento não apenas dos aspectos relacionados à prática e aprimoramento dos conteúdos do futebol, eles também consideram a relevância em um nível social, emocional e físico (Rivas, 2013)

Segundo Daolio (2015), o ensino do futebol na infância subdivide-se em 2 fatores didáticos.

Figura 3. Enfoques de ensino.



Fonte: Daolio, 2015.

Levando em conta essas duas abordagens didáticas, recomenda-se que para a criação de um programa ou planejamento ótimo para o ensino desta modalidade, independentemente de se tratar de uma escola, de um clube desportivo ou outra instituição, ambas as abordagens sejam incluídas, uma vez que, eles estão diretamente relacionados e são mutuamente complementares (DAOLIO, 2015).

Para Aguiar e Frota (2020), soma-se ao exposto, os métodos de ensino do futebol e propõe a seguinte análise em relação às etapas em que o treinamento é distribuído:

a) Primeira Etapa: são realizados exercícios de aperfeiçoamento da técnica e alguns conceitos relacionados aos controles e usos da bola (passe, superfícies de contato, direção e arremesso). A principal característica dos exercícios para aprimorar essas habilidades é fazê-los de forma isolada. Exercícios motores simples, com várias repetições e longe da realidade do jogo.

b) Segunda Etapa: são realizadas atividades aplicadas às situações de jogo, porém, essas circunstâncias em que a criança deve realizar ações predeterminadas pelo professor e com uma estrutura definida. São inadequadas para o correto aprendizado de uma sucessão de movimentos, pois o iniciante se acostuma facilmente com erros de movimento difíceis, para excluir mais tarde.

Prosseguindo com o exposto, parte-se de um pressuposto no qual o comportamento do jogo é formado pela soma e acumulação de componentes, táticos, técnicos, físicos e psíquicos de forma fragmentada ao invés de um comportamento de jogo onde o jogo está implícito em si mesmo, parte técnico-tática, física e psíquica (COSTA, 2016).

As novas correntes pedagógicas do futebol são baseadas em um método por meio do jogo, que dá à criança a possibilidade de escolher e julgar seu desempenho no futebol, o que a ajudará a criar suas próprias ideias de como executar os jogos. ações que se traduzirão em experiências (sucesso-fracasso) onde recebe-se imediatamente um feedback que aumentará a experiência. A didática do jogo é baseada no chamado “futebol de rua” onde a liberdade de expressão motora de cada criança está presente, e onde ela desenvolve habilidades, fintas, posições defensivo-ofensivas, dribles, manipulação manual do olho etc. Em várias situações e momentos do jogo. Utilizando bolas de diferentes tamanhos e texturas, enfrentando adversários de diferentes idades e também favorecendo o universalmente conhecido aprendizado por descoberta (FERREIRA JUNIOR, 2018).

Existem algumas considerações que devem ser levadas em consideração na execução de uma sessão de treinamento pelo professor, ela deve ser sequenciada e ter uma estrutura definida, a fim de potencializar a aprendizagem das crianças.

Para Darido e Rangel (2015), uma das vantagens destacadas é a questão das correções, onde destaca que: A correção individual é mais eficaz se for realizada em situações de jogo. Podem ser oferecidas alternativas que se orientem nestas situações, permitindo ao jogador realizar várias repetições, sem que as correções sejam incômodas para o desenvolvimento do jogo. Afirmam ainda que quando uma atividade prática ou exercícios são realizados durante o desenvolvimento de uma aula ou treino, devem ser acompanhados por comportamentos pedagógicos por parte do professor, de forma a conseguir maximizar a aprendizagem técnica do indivíduo. A função do professor é composta por técnicas, estilos e estratégias, que devem ser utilizadas para atingir o objetivo de cada sessão.

Para Ferreira (2011), do ponto de vista do ensino-aprendizagem, Rivas (2013) propõe 3 momentos ou etapas a serem seguidas e a ordem necessária para sua aplicação:

Quadro 3. Fases de ensino-aprendizagem do treinamento ou aula de futebol

Período	Definição	Características principais
1 ^a	<i>“O treinador mostra a tarefa de forma prática, determina a sua finalidade e a forma de organização”</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação teórico-prática breve e simples pelo treinador, para isso, você poderá utilizar a demonstração com seus jogadores. • É importante enfatizar o objetivo da atividade, pois o treinador estaria ganhando concentração e interesse por parte dos alunos. • Indique a forma de organização, Ex: Grupos, trios, casais, trabalho e tempo de descanso, etc.
2 ^a	<i>“O jogador procura e encontra soluções”</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Nesta etapa ocorre um confronto entre a tarefa proposta pelo professor e a aquisição de experiências do jogo

		<ul style="list-style-type: none"> • Os indivíduos buscam o sucesso, e isso causa uma motivação para cumprir os objetivos do trabalho. • O treinador cumpre o papel de motivador e assessor técnico, induzindo o jogador ao sucesso através de frases estimulantes, lançando questões ou simplesmente dando indicações técnicas gerais.
3 ^a	"Comentários"	<p>Nesta última etapa, é realizada uma troca e correção de informações por meio da comparação do modelo (que foi proposto na primeira etapa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O treinador fala aos seus jogadores sobre alguns conceitos de erro, que se manifestaram na atividade (<i>segunda fase</i>) • Porém, as correções devem ser feitas ativamente de forma prática e com questionamentos (Ex: como o jogador deve se posicionar em uma situação defensiva, se queremos executar "tal" controle de bola, e outros ...).

Fonte: Ferreira, 2011.

Outro aspecto relevante da integração ensino-aprendizagem do futebol é o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. A aprendizagem é um processo, que está presente na vida de cada ser humano, que está diretamente condicionado e relacionado à aprendizagem cognitiva e à aprendizagem motora (FREIRE, 2015).

Nas primeiras idades (0-7 anos), a maior parte da aquisição cognitiva é alcançada por meio da atividade motora (manipulação, toque e movimentação de objetos diferentes), ou seja, através do ensino do futebol. Eles podem aprimorar essas chamadas habilidades motoras básicas em certas idades (Aranguiz, 2004).

Além disso, Silva (2020) incorpora a categorização dos estágios segundo Piaget, que levanta as principais características da criança em uma determinada idade cronológica, crianças de até sete anos estão no estágio denominado

egocentrismo, no qual, a criança só pensa nela e que tudo pertence a ela: sua bola, seu uniforme, etc. Ele também explica que é uma fase passageira e natural, que o professor deve levar em consideração e compreender. O estágio seguinte, que varia de sete ou oito anos a dez ou onze, tem como principal característica o surgimento do desejo de interação social e é denominado estágio de cooperação.

Portanto, para Ferreira (2018), a aprendizagem motora deve ser vista como um componente importante no desenvolvimento integral da personalidade e que está inter-relacionada com o desenvolvimento das capacidades físicas, coordenativas e volitivas. É assim que se distinguem três componentes importantes para o ensino do futebol na infância:

- Habilidades físicas básicas.
- Capacidades físicas coordenativas.
- Capacidades físicas condicionais.

Para Sadi(2016), é importante que nessa fase o indivíduo comece a entender as diferentes formas do ambiente e de sua interação, ele começa a:

- Conhecer e usar seu corpo para atividade física;
- Estabeleça uma relação espaço-temporal adequada;
- Imita e reproduz movimentos;
- A dominar seu corpo e em posições de equilíbrio;
- Estabelecer relações no tempo e no espaço com o "Objeto" (bola) através diferentes jogos e exercícios;
- Ser iniciado na prática de "Gestos Técnicos" (Oculo-motor); muito básico elementar e sem grandes demandas;
- A responder às dicas visuais e auditivas (cartas, cores, apito, palmas, voz do Professor e /ou de seus colegas);
- Aumenta sua coordenação por meio de experiências motoras apropriadas.
- Conhece os primeiros "Aspectos Regulatórios"; não toque na bola com mãos, gol, bola fora, chute de goleiro, chute lateral e outros;
- Usa o espaço total do campo e respeite seus limites;
- Faz os exercícios à sua vez;
- Responde aos comandos;
- Usa noções de tempo como simultaneidade, alternância e sucessão;
- Descobre a alteração do ritmo pessoal e do jogo;

- Aceita as limitações pessoais e seja capaz de superar as dificuldades;
- Aumenta o seu conhecimento das regras: chute lateral sem pular, “escanteio” ou distância ao colocar a bola em jogo após uma falta, pontapé inicial ou pontapé inicial do meio da quadra após um gol, tiro de meta e/ou arco;
- Com o passar dos anos os alunos possuem um aprendizado técnico mais profundo. Os exercícios que visam melhorar o treinamento físico básico e exercícios são enfatizados;
- O aluno recebe orientações que lhe permitem jogar de uma forma mais eficaz e ordenada;
- Os conceitos táticos não são impostos pelo professor, mas são fundamentados e compreendido pelo aluno que, assim, percebe os benefícios de uma aprendizagem ativa onde a sua participação é permanentemente convocada;
- Começa a lidar com o "pensamento tático" elementar, que irá aumentando gradativamente e permitindo que se estabeleça no jogo coletivo;
- Saberá que nem todos devem correr atrás da bola, que ela deve ser separada do companheiro que leva e que vai repassar para a melhor posição para recebê-lo;
- Também reconhecerá as três linhas ou zonas de jogo: defesa-ataque médio, sua composição e interação em um plano de demanda mínima e média na etapa de um nível para outro;
- Aumentar a compreensão dos aspectos regulatórios e incorporar o que foi aprendido nos níveis anteriores o chute de gol, os lances livres corretamente feito, incluindo o canto e a penalidade. O que é expresso é colocado em prática em uma forma cada vez mais firme.

Neste período, onde o aluno especifica uma incorporação e fixação de fluído de vários conhecimentos; destaca-se como objetivos específicos alcançar um "manuseio" mais refinado e um conhecimento mais desenvolvido de: O valor do esforço do grupo; nas realizações. Exercícios gerais de colaboração de participação no jogo propriamente dito, faz com que os alunos desenvolvam seu próprio estilo de movimento, com variações de velocidade (KUNZ, 2016).

Cada vez que o professor de educação física tem oportunidade de treinar, ele deve fazê-lo de forma versátil, criativa e lúdica, elevando a qualidade e o profissionalismo na execução do seu trabalho de treinamento. Essa qualidade do

treinamento vai depender da riqueza didática dos métodos utilizados, no caso, da qualidade dos jogos que o treinador propõe para o ensino do futebol. O educador deve seduzir a criança a aprender, por meio da brincadeira, acendendo suas emoções. Porque a partir delas vamos ativamos sua curiosidade, sua atenção para o que quer que aprendam, assim tem-se um melhor desempenho. Ao gerar um fluxo de emoções positivas na criança, ela se dedicará com paixão a treinar, aprender, brincar, superar as dificuldades no caminho para atingir o objetivo proposto (GRECO e BENDA, 2007).

Para Tubino (2010), a abordagem é gostar de ensinar e que nossos jovens gostem de aprender. Para poder treinar divertindo-se, são necessárias habilidades pessoais, como criatividade e capacidade de interagir com outras pessoas, critérios pedagógicos e conhecimentos, e a capacidade de ensinar futebol através do jogo. Buscando que os alunos alcancem:

- Um clima onde a afetividade se torne um valor prioridade;
- Frequente as aulas com entusiasmo e vontade de aprender, jogar e divertir-se;
- Integre seu parceiro junto;
- Junte-se a seus pares em grupos solidários e unidos;
- Esforce-se para melhorar e progredir com dedicação e trabalho;
- Consegue assimilar conselhos e bons exemplos, para ter comportamentos no futuro que permitir que eles se desenvolvam em uma vida mais natural, feliz e livre de vícios com drogas, álcool, etc.;
- Competir, quando chegar a hora, com espírito de lealdade, com vontade de jogar para vencer, mas com a atitude firme de rejeitar a vitória a qualquer custo;
- Aceitar as regras estabelecidas e respeitar os responsáveis pela sua aplicação;
- Compartilhe com alegria e serenidade os momentos de triunfo ou derrota, entendendo-os como possibilidades simples, o que lhes permite jogar entre amigos;
- Saiba que a eficiência é um caminho desejado, mas sempre dentro de uma estrutura de honestidade e dignidade;
- Ter oportunidades permanentes de se expressar criativamente e com a imaginação que todo processo educacional exige;

- Viverem juntos liderados pelas mãos de seus professores em um novo mundo, o de um esporte tido como uma verdadeira escola da vida, onde o a violência, em qualquer de suas expressões, não tem lugar algum;

- Juntam-se à realidade social desta época tendo recebido os melhores atenção, respeitando suas idades psicobiológicas, com nossa manifesta intenção de tendo compreendido junto com eles, uma etapa única e bela da vida, a infância.

- Considere o futebol como uma atividade importante à qual se dedica tempo necessária e uma disposição saudável;

- Expressar-se com liberdade, com prazer e sem pressão, porque futebol, é um jogo simples e

- Entenda, finalmente: "Porque é disso que se trata", o que deve ser feito "jogo limpo", aderir à verdade; "no futebol primeiro na vida sempre.

Este princípio de ensino é apoiado por resultados analíticos do jogo, e é com base na conexão do jogador com o ambiente de jogo real e no aplicativo metódico de certas regras do jogo, provocando nas formas seletivas individuais diferente das capacidades técnicas e táticas e, por sua vez, formas de comportamento relacionadas com condição física, dentro da organização do jogo da equipe (.

Scaglia (2020), este princípio apresenta vantagens que serão detalhadas nos seguintes pontos:

1. Situação de aprendizagem complexa, semelhante à competição: Quando o jogador está em uma situação de aprendizagem complexa, semelhante à competição, é desenvolve nele uma motivação que vai gerar pensamentos durante a competição analítico. Este modo de instrução evita amplamente o efeito destrutivo na ideia do jogo, que é promovida pela aprendizagem de certos exercícios repetitivo e com muitas interrupções.

2. O jogador age de forma criativa: o jogo "vive", apesar de esta loja adquirir certos comportamentos de jogo, cada jogador se acostuma a cuidar do desenvolvimento do jogo, agindo de forma criativa e contribuindo para a construção do jogo no decorrer dele.

3. Alguns pontos essenciais são treinados seletivamente: Você pode aumentar a conscientização e treinar seletivamente, alguns pontos específicos de aprendizagem, como exemplo "o momento surpresa como meio tático", que até agora tem sido estavam em uma categoria inferior ou nem mesmo listados nos

exercícios e temas de aprendizagem, apesar de serem muito importantes para o futebol.

4. Desempenho pessoal de movimento: Cada jogador tem uma predisposição indivíduo a se mover e se comportar, com base no qual ele tentará resolver situações do seu jeito. A realização pessoal do movimento, livre e rápida encontra aqui possibilidades mais favoráveis de progresso.

5. Orientação rápida do jogador em seu ambiente competitivo: Através dos formulários organização fixa, os jogadores encontram rapidamente seu caminho em seu ambiente competitivo e se adaptam mais facilmente ao desafio de uma mudança de regra que visa destacar elementos técnicos, táticos ou físicos.

6. Correções mais eficazes: as correções necessárias podem ser explicadas e esclarecer em situações de jogo reais. A correção individual é mais eficaz se feita em situações de jogo. Alternativas que são orientadas nestas situações, permitindo ao jogador realizar várias repetições, sem que as correções atrapalhem o desenvolvimento do jogo.

4 DISCUSSÃO

O contexto do futebol como esporte compreende processos complexos, variados e, sobretudo, processos. tudo, relacionado aos eventos da própria percepção. A metodologia perfeita em relação com o ensino do futebol, talvez hoje não seja claro e conciso quando se trata de ditar um método de ensino. Neste esporte, todos os atores consideram que têm única maneira de entender e praticar, esta é uma característica que o torna muito rico em variantes.

Em um esporte invasivo como o futebol, em que as situações e possibilidades de jogo estão sendo constantemente modificados, é proposto que o jogador tenha conhecimento prévio ou declarativo sobre as regras, as posições de seus companheiros de equipe e rivais em campo, que excede seu escopo, a fim de relacionar e aplicar novas informações e conceitos, como o quê, como e por que aplicar um comportamento ou ação, ou seja, sugere que o jogador antes de agir, entenda e leia bem o cenário onde encontra-se. É por isso que, em primeira instância, o ensino a compreender deve ser considerado, relacionar, interpretar, pensar e analisar o jogo para moldar uma ação para executar a tarefa a ser realizada.

Um modelo isolado de ensino leva o aluno a imitar o esporte adulto e profissionalizado, participando de treinamentos altamente intensos que discordam um estágio de pleno desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o aluno se torna um receptor passivo e informação obediente, que termina em um desenvolvimento muito baixo da percepção e tomada de decisão dentro do jogo real, cega para as circunstâncias pelas escolhas e conclusões delegadas pelo professor.

Muitas vezes uma metodologia que foi bem sucedida ou reconhecida em grande escala clubes ou instituições, e não é realmente levado em conta que cada contexto faz com que os processos de ensinamentos escolhidos. Leva-se em conta quatro princípios para o processo ensino-aprendizagem, em um dos referem-se à análise do quadro político contextual que cada instituição possui.

A escolha de um método porque o utilizam no melhor clube do mundo, pode produzir efeitos negativos se o implementar no contexto de crianças carentes em unidades escolares com pouco recursos.

Acredita-se em um método de ensino que leva em consideração para quem e onde se destina, sendo assim capaz de usar as ferramentas didáticas que podem ser as mais precisas para a abordagem dos alunos e ao futebol. Não se deve cair no erro principal de querer copiar um modelo estereotipado, mas sim que o professor inove não só nas situações certas do jogo para funcionar, mas também das tarefas a serem realizadas e programadas.

Propõe-se o futebol a partir de uma visão que abrange todos os aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento desde o técnico, tático e regulatório. Acredita-se o uso desses três fundamentos estão interligados, sendo características para desenvolver continuamente e não separadamente.

O desenvolvimento de uma base técnica é sempre orientado para uma concepção tática do desenvolvimento do jogo enquadrado em um regulamento que lhe dá um contexto do que é devido ou não neste esporte. Esta base técnica pode ser desenvolvida de diferentes maneiras, mas sua explicação, compreensão e aplicação fornecerão bases táticas simples ou complexas dependendo do quão avançado é ou não no conhecimento do futebol.

Utiliza-se atividades, exercícios e jogos sempre orientados para o ensino técnico-regulatório. Onde essa ferramenta técnica é desenvolvida, em situação ou ações jogo (tática), sempre dentro de um marco regulatório que vai do simples ao complexo deste esporte.

O aluno, a partir deste procedimento de ensino, compreenderá e conceituar o jogo (sempre referindo-se às questões iniciais do esporte), usando, por exemplo, problemas do mesmo onde está em uma posição onde deve interpretar, decidir e tentar resolver.

Este trabalho não busca a verdade absoluta em relação à metodologia ideal para a iniciação no futebol, não acreditamos que só haja um caminho, mas propomos uma reflexão crítica, uma forma de colocar as atividades que compõem um processo de treinar neste esporte, mantendo suas bases no jogo, e nas atividades recreativas contextualizado às situações que acontecem neste esporte e nas necessidades de nossos alunos.

Num contexto escolar que pode incorporar todos estes elementos e que graças à possibilidade de criar um espaço de acessibilidade para todos e de poder afastá-lo da moldura contexto político social onde destaca-se todos os aspectos negativos em relação à formação, é aí que refletimos sobre a possibilidade de a escola poder ser o início de uma mudança nas práticas de ensino do futebol e um novo pensamento reflexivo sobre o contexto deste esporte e em como ele irá refletir para nossos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente ouve-se sobre a importância do brincar nas crianças. Brincar é importante em qualquer idade, mas durante a infância assume maior destaque. A criança não brinca para aprender, mas aprende brincando. Alguns treinadores são claros, as crianças aprendem mais e melhor quando se divertem.

Na docência, desde cedo, tanto na escola como no clube de futebol, deve-se buscar aproveitar ao máximo os elementos lúdicos para promover um melhor aprendizado.

A maioria das crianças e jovens pergunta ao treinador sempre que começa o treino, o que vamos jogar hoje? Por isso, torna-se importante a proposta do jogo que ajude a ensinar o futebol de uma forma muito didática e motivadora. Está comprovado que a criança aprende mais quando o faz no contexto lúdico, uma vez que essa situação não é percebida como agressiva, exigente ou compulsória.

Nenhum educador pode fazer um jogador aprender se ele não quiser. E por isso é fundamental atrair o grupo e motivá-lo a querer aprender, mantendo o nível de intensidade elevado, com alegria e atividade. Para que possam gostar de aprender e aprender enquanto se divertem.

Este pode ser o presente e o futuro da formação de jogadores de futebol, a ideia é poder chegar a todos os jovens para que possam dar um passo à frente na sua formação, nos seus conhecimentos e nos valores que o nosso desporto tanto necessita e exige. Deve-se dar um passo em frente com uma nova abordagem, onde as crianças treinem se divertindo e onde acreditem que estão apenas brincando. Onde o treinador está ao serviço do processo de formação e o jogador é o autêntico protagonista ativo.

O futebol está vinculado à infância, distanciando-se de tudo que envolve uma atividade formal para a criança. Mesmo nossas rotinas educacionais bem focadas podem manter um componente divertido: comer, vestir, dormir e, claro, o treinamento pode ser tão divertido ou mais divertido do que qualquer dispositivo tecnológico. A diversão de uma criança no aprendizado do futebol ajuda-a a liberar essa energia inesgotável, exercita-a nas funções motoras, foge dela quando está entediada ou abatida. É, em suma, algo essencial para o seu desenvolvimento.

Os treinadores devem estar vigilantes, deve-se ter cuidado, pois cada idade tem sua complexidade, introduzir os conceitos lúdicos aos poucos, para organizar e adaptar o grupo ao jogo de futebol, para que não o confundam com o jogo no parque, ou percebam como uma diferença dele. Assim, sugere-se um tempo de treino limitado para jogar, um tempo estipulado com os meios necessários, para que este jogo os obrigue a interagir. Jogando vai-se descobrindo aos poucos a personalidade de cada criança, para formar a equipe.

Os jogos mais simples vão deixar-lhes melhores sensações, um amplo campo para a imaginação. Parte da felicidade da criança estará no espaço que os treinadores o podem oferecer, e os primeiros anos são vitais para semear a paixão pelo aprendizado.

ABSTRACT

Football is a worldwide popular and extremely passionate sport, it has several stories about its emergence in society. It can be said that the evolution of football over the years started in prehistory, being practiced until today, establishing itself as the sport of the crowds. In the beginning the competitions had a wild style, even serving for military training, but it was also a reason for fun on the weekends. The historical origin of football in Brazil, reminds us of the paulista Charles Miller, who after studying in England in 1984, brought with him balls, shirts and other materials for the practice of the game. Charles Miller was also responsible for organizing the first game between the British of the gas company and banks installed in Brazil. After this match, football gained great proportions on the Brazilian scene, as many fans of other sports began to practice football. This article presents a brief discussion about the practice of futsal in physical education at school. For that, a literary review was carried out with the focus on investigating what are the benefits of futsal in physical education, showing it as a competitive sport. There are great additions brought by football, making the student interested in participating, with a view to pedagogical development, being a tool for the promotion of socialization, values and, above all, health.

Keywords: physical education, school, football.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, O.R.B.P.; FROTA, P.R.O. **Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf>. Acesso em novembro de 2020.

ASSIS, J.V.; COLPAS, R.D. **A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola.** Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm>. Acesso em out.2020.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 13(2), p.282-287, jan., 2016.

CARDOSO, A.L. **Futebol co-educativo na concepção crítico emancipatória.** In. Kunz, Elenor (Org). Didática da educação física 3: futebol. Ijuí: Unijuí, 2003. 200 p.

COSTA, G.C. Educação Física e os temas transversais nos PCNS: A possível formação do cidadão. In.: **III ENEFEFE – Encontro fluminense de Educação Física Escolar.** Niterói: Rio de Janeiro, 2016.

DAOLIO, J. A Produção Acadêmica em Educação Física: A CAPES como um “Não-Lugar”. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, 2007.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ESCUADERO, N. T. G. Avaliação da aprendizagem em educação física na perspectiva cultural: uma escrita autopoiética. 2011. **Dissertação de Mestrado.** Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2011. Doi:10.11606/D.48.2011.

FERREIRA, M, S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando e enfoque. **Rev Bras Cienc Esp**, 2011.

FERREIRA, H.S. **Brincar na educação física com qualidade de vida!** Disponível em: <http://cdof.com.br/recrea16.htm>. Acesso em novembro de 2020.

FERREIRA JUNIOR, A. **Desdobramentos da educação física escolar e esportiva.** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, 2015.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999. 253 p.

GRAMORELLI, L. C. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2014.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v.2. 228 p.

KUNZ, E. **Esporte e Processos Pedagógicos**. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Org.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2016.

MACEDO, R.C. **Para além das quatro linhas - as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania**. Universidade de Sorocaba, 2006.

MARTINS, A. T.; NEIRA, M. G. Interfaces entre o currículo cultural da Educação Física e o processo de inclusão. Instrumento - **Revista de Estudo e pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, p. 167-174, 2016.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Coleção: a reflexão e a prática no ensino**, v. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2016.

PAGANELLA, M.A. **Aulas de Futebol. Licenciatura em Educação Física**. Centro Universitário Ítalo-Brasileiro. São Paulo, 2010.

PRADO, B.M.B. Educação Física Escolar: Um Novo Olhar. **Revista da Educação do IDEAU**. Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015.

PERES, G. **As implicações da educação física no âmbito escolar**. Disponível em: < [http:// bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf](http://bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf)> Acesso em novembro de 2020.

PONTES JUNIOR, J.A.F. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. [livro eletrônico]. (Organizador). – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.

RABELO, W.F.; AMARO, D.A. Benefício do Futsal na educação física escolar. Benefício do Futsal na educação física escolar. **Revista Multidisciplinary Core Scientific Knowledge**, Ano 01, vol. 10, pp. 135-150, novembro de 2016.

RIVERDITO, R.S. **O ensino de futebol nas aulas de Educação Física**. Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br>. Acesso em out.2020.

SCAGLIA, A. **Futebol se ensina? Como ensinar futebol nas aulas de Educação Física se a grande maioria dos brasileiros já chega à escola sabendo jogar?** Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br/>. Acesso em out, 2020.

SADI, R. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos**. 1ª Ed. São Paulo: Ícone, 2016.

SILVA, N.A. **O futsal na área escolar**. Janeiro, 2020. Web Artigos.

SOARES, C.L. Fundamentos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v.77, n.169, p. 61-68, 2016.

SOUZA JUNIOR, O.M.; DARIDO, S.C. Pensando a temática do futebol na Educação Física escolar. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online) [online]. 2010, vol.16, n.4, pp.920-930.

TORERO, J.R. **Uma história do futebol**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.